



WORKING CONDITIONS OF TRANSPORTATION PROFESSIONALS AND THEIR RELATIONSHIP TO HEALTH

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE

LAS CONDICIONES LABORALES DE LOS PROFESIONALES DEL TRANSPORTE Y SU RELACIÓN CON LA SALUD

Glauce Cristina da Silva Salles¹, Caroline de Aquino Pereira², Joanir Pereira Passos³

ABSTRACT

Objective: To discuss the health related factors that affect the worker of transport drivers. **Methods:** Bibliographical research, with analytical descriptive characteristics. Carried out through the databases: BDNF, LILACS e SCIELO. The selection of articles was made from reading the full texts following the criteria of relevance and properness to the study in question. **Results:** We selected four scientific articles related to the object of the study that approached working conditions and factors that influenced the quality of life and professional's health, identified as worsening of health: the influence of urban violence at the transportation professional lifestyle, the mental health; the occupational stress; the use of licit drugs and unfavorable ergonomic aspects. **Conclusion:** The reviewed of articles focusing the working conditions which drivers are subjected, precipitating factors of the health-disease process that lead to hearing loss or deafness, mental and physical disorders. These factors directly affect the quality of life and health of the drivers. **Descriptors:** Nursing, Occupational health, Transport.

RESUMO

Objetivo: Discutir os fatores condicionantes relativos à saúde dos trabalhadores condutores de transporte. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica, com características descritivo-analíticas. Realizada através das bases de dados: BDNF, LILACS e SCIELO. A seleção dos artigos se deu a partir da leitura dos textos completos encontrados, tendo como critérios à relevância e adequação do estudo em questão. **Resultados:** Foram selecionados quatro artigos científicos pertinentes ao objeto do estudo que abordavam as condições de trabalho e aos fatores que influenciam na qualidade de vida e saúde dos profissionais, identificados como agravantes à saúde: a influência da violência urbana no cotidiano dos profissionais de transporte; a saúde mental; o estresse laboral; o uso de drogas lícitas e aspectos ergonômicos desfavoráveis. **Conclusão:** Os artigos analisados enfocam as condições de trabalho a que condutores estão submetidos, desencadeantes do processo saúde-doença ao ocasionar perda ou déficit auditivo, distúrbios físicos e mentais. Estes fatores interferem diretamente na qualidade de vida e saúde dos condutores. **Descritores:** Enfermagem, Saúde do trabalhador, Transportes.

RESUMEN

Objetivo: Discutir los factores que influyen en la salud de los trabajadores conductores de transporte. **Métodos:** Investigación bibliográfica, con características descripción-analíticas. Llevado a través de las bases de datos: BDNF, LILACS y SCIELO. La elección de artículos si dio de la lectura de los textos completos encontrados, teniendo como criterios a la pertinencia y a la adecuación del estudio en cuestión. **Resultados:** Se seleccionaron cuatro trabajos científicos relevantes para el objeto de estudio que abordavam las condiciones de trabajo y los factores que influyen en la calidad de vida y de la salud de los profesionales, identificados como agravantes la salud: la influencia de la violencia urbana en el cotidiano de los profesionales de transporte; la salud mental; el estrés laboral; el uso de drogas lícitas y aspectos ergonômicos desfavorable. **Conclusión:** El análisis de artículos se centran en las condiciones de trabajo a la que los conductores se someten, que se asocian a la activación de la salud-enfermedad para causar la pérdida o la sordera, trastornos mentales y físicos. Estos factores afectan directamente a la calidad de vida y salud de los conductores. **Descritores:** Enfermería, Salud laboral, Transporte.

¹ Acadêmica de Enfermagem 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e-mail: glauce_ssalles@yahoo.com.br. ² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. E-mail: carol_de_aquino@hotmail.com. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DESP/EEAP/UNIRIO. E-mail: joanirpassos@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

No Brasil, um país de extensão continental, com uma malha rodoviária de aproximadamente 1,8 milhões de quilômetros, sendo 146 mil asfaltados (rodovias federais e estaduais), o transporte rodoviário é o sistema mais utilizado, essencial e de extrema importância para economia e deslocamento de grande parcela da população.

O grau de importância desse serviço pode ser medido quando se observa que o transporte rodoviário por ônibus é a principal modalidade na movimentação coletiva de usuários. O serviço interestadual, em especial, é responsável por quase 95% do total dos deslocamentos realizados no país, gerando um faturamento anual superior a R\$ 2,5 bilhões na prestação dos serviços regulares prestados e para tal são utilizados 13.400 ônibus¹.

Os dados acima apontam somente para o serviço interestadual, devendo incluir os veículos de transporte municipal e intermunicipal. Sendo assim, este sistema engloba um número expressivo de trabalhadores e da população que utiliza o serviço diariamente. Além disso, ao pensar em transporte devemos incluir os profissionais envolvidos em transporte de cargas.

O Anuário Estatístico de Transporte Rodoviário Coletivo Interestadual e Internacional de Passageiros, em 2007 apresentou um aumento considerável no número de acidentes com vítimas fatais e feridos ao comparar com o ano anterior. Ocorreram 632 acidentes de trânsito com 288 vítimas fatais em todo território nacional².

No trânsito a atenção do motorista deve ser ininterrupta, visando a condução segura e prevenindo riscos de acidentes de trânsito, protegendo a população no interior do veículo

quanto aos demais, e a si próprio. Para garantir tal segurança é preciso que as condições de trabalho e saúde dos motoristas sejam respeitadas.

A profissão de motorista é classificada como uma tarefa de vigilância, pela necessidade de manter atenção contínua por tempo prolongado^{3: 12}.

O conceito de trabalho engloba tudo o que influencia o trabalho, afetando o trabalhador, incluindo o posto de trabalho, o ambiente, a tarefa e a jornada de trabalho, folgas, alimentação, dentre outros⁴.

Neste contexto, devem ser consideradas as sobrecargas do organismo humano, tendo vários fatores que interferem na qualidade de vida no trabalho, sendo estes desconhecidos ou não percebidos pelos profissionais do transporte.

A integridade psicofisiológica destes trabalhadores sofre constantemente com danos causados da violência urbana, pressões hierárquicas, conflitos, jornada de trabalho excessiva, trabalho estático, condições ergonômicas inadequadas; sobrecarga mental; condições climáticas desfavoráveis (chuva, neblina, calor, frio), que podem acarretar em agravos à saúde, estresse, aborrecimentos e insatisfações.

A ergonomia está presente em todas as atividades que realizamos no decorrer do dia, seja durante o trabalho ou na realização de tarefas cotidianas. Porém, não nos damos conta da importância dos aspectos ergonômicos como facilitador e redutor de esforços físicos, psicológicos e cognitivos. No Brasil, a ergonomia está sendo vista como uma ação mais rentável e produtiva da prática de trabalho através da

prevenção de riscos e acidentes no trabalho⁵.

As péssimas condições das estradas, o estresse constantes, a precarização dos veículos, a longa jornada de trabalho, os altos níveis de ruídos e calor, contato com poluentes químicos interferem na qualidade de vida no trabalho. A exposição prolongada a esses fatores afeta a saúde dos trabalhadores de transporte, acarretando em agravos comuns nesta profissão, tais como distúrbios respiratórios, gastrintestinais, osteomusculares, doenças cardíacas e auditivas. Sendo assim, deve-se atentar para saúde dos funcionários objetivando o desempenho regular de suas funções.

O interesse em pesquisar sobre as temáticas condições de trabalho e saúde de condutores de transporte surgiu a partir da observação constante como usuária e em diálogos com motoristas de coletivos. Nas conversas ficou explícito o sentimento de insatisfação e de estresse gerado pelas más condições de trabalho, por conflitos com usuários e com outros profissionais e no trânsito. Além disso, se mostravam poli queixosos, reclamando de problemas de saúde, principalmente dores musculares, déficits auditivos e cansaço pelas jornadas exaustivas de trabalho.

Nesta perspectiva o presente estudo tem como objeto de pesquisa os fatores que afetam a saúde de trabalhadores condutores de transporte. Assim, traçamos como objetivo discutir os fatores condicionantes relativos à saúde dos trabalhadores condutores de transporte.

METODOLOGIA

Neste estudo, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, com características qualitativas e descritivo-analíticas.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jan/mar. 3(1):1692-701

A identificação e a localização da bibliografia ocorreram mediante ao Banco de Dados Virtuais disponibilizados na internet: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos descritores: Saúde do Trabalhador (ST) e Transportes (T).

A seleção de textos ocorreu mediante a leitura dos resumos encontrados nas referidas bases, tendo como critérios de inclusão, ser artigos científicos completos e na língua portuguesa; além da relevância e adequação do estudo em questão. E, como critérios de exclusão, resumos, teses e publicações em língua estrangeira.

Para análise dos artigos selecionados foi elaborada uma matriz com os seguintes elementos: publicação (local e data); área de conhecimento; título e síntese do artigo.

A partir da matriz concebida procedeu-se a análise crítica das principais idéias descritas nos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nas bases de dados consultadas foi identificado um total de 4021 produções bibliográficas com o descritor Saúde do Trabalhador (ST) e 190 produções com o descritor referente a Transportes (T).

Quadro 1 - Produções bibliográficas em relação às bases de dados.

Base de Dados	Descritores	
	ST	T
LILACS	3552	174
SCIELO	204	12
BDENF	265	4
Total	4021	190

A seleção dos textos ocorreu mediante aos critérios de inclusão evidenciados na metodologia,

excluídos os resumos, teses e textos na língua estrangeira. Diante do exposto, identificamos o quantitativo de 794 artigos com o descritor - Saúde do Trabalhador (ST) e 42 com o descritor - Transportes (T).

Quadro 2 - Seleção de textos que atendem aos critérios estabelecidos.

Base de Dados	Descritores		
	ST	T	ST/T
LILACS	491	26	15
SCIELO	204	12	0
BDENF	99	4	0
Total	794	42	15

Ao refinar os dois descritores foram encontrados 15 artigos, todos estes na base de dados LILACS. Destes, somente quatro eram pertinentes ao objeto do estudo que abordavam os fatores relacionados a saúde do trabalhador condutor de transporte sendo selecionados para análise.

A seguir, apresentamos os textos selecionados utilizando a matriz elaborada para facilitar a compreensão das temáticas abordadas.

Publicação (Local/Ano)	Área de Conhecimento	Título	Síntese do Artigo
Cadernos de Saúde Pública/ 1994	Medicina, Estatística, Fonoaudiologia	Associação da perda auditiva induzida pelo ruído com o tempo acumulado de trabalho entre motoristas e cobradores	Perda auditiva
Rev. saúde pública/ 1998	Medicina	Risco de distúrbios psiquiátricos menores em área metropolitana na região sudeste do Brasil	Estresse; Condições de trabalho; Condições ergonômicas; sobrecarga de trabalho
Cadernos de Saúde Pública/ 2002	Medicina	Assaltantes a bordo: violência, insegurança e saúde no trabalho em transporte coletivo de Salvador, Bahia, Brasil	Violência; conflitos; estresse
Rev. Saúde Pública/ 2007	Enfermagem Psicologia	Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada	Abuso de drogas lícitas; sobrecarga de trabalho; acidentes

A partir da análise e leitura crítica dos textos, observamos que os objetos de estudo estão relacionados às condições de trabalho e aos fatores que influenciam na qualidade de vida e saúde dos profissionais. Identificamos como agravantes à saúde: a influência da violência urbana no cotidiano dos profissionais de transporte; a saúde mental dos profissionais; o estresse; o uso de drogas lícitas, as condições de trabalho, aspectos ergonômicos desfavoráveis.

Assim, passamos a discussão dos principais agravos relacionados à saúde do trabalhador evidenciados nos artigos analisados.

Violência

A temática violência abordada nos textos analisados perpassa por diferente aspecto diário destes trabalhadores, e observando o modo em que esta influência em suas atividades de trabalho e na sua própria segurança. Seja a violência advinda dos próprios profissionais de trabalho ou pelos usuários.

Segundo o Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é definida como:

Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma

comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (BRASIL, 2002)

Neste sentido, atribuindo as definições ao local de trabalho, tem-se como característica as ofensas, ameaças, agressões físicas e ou psicológicas. A violência no trabalho é considerada uma questão na estrutura e organização do trabalho⁷.

No contexto do transporte coletivo, os motoristas mantêm contato direto com os usuários o que é um potencial ambiente para disseminação da violência, quando esta interrelação acontece em meio a ofensas e ameaças. Um exemplo claro dos usuários é culpar o condutor pelas irregularidades do serviço, como os atrasos dos ônibus, aumento da passagem, precariedade do veículo. Logo, como estes trabalhadores mantêm o vínculo com usuário e com a empresa estão sempre envolvidos neste conflito⁸.

Na literatura, destaca-se a reivindicação de sindicatos quanto à realidade de alguns trabalhadores de uma empresa quando estes são vítimas da violência urbana, no caso de assaltos nos coletivos. Como consequência deste evento, as empresas impõem aos trabalhadores a responsabilização financeira pelo ocorrido, ou seja, de suprirem o furto nestas ocasiões⁸.

O evento supracitado remete a um ato de violência, ao desrespeito, ao abuso de poder, neste caso é identificado como violência organizacional, gerando insegurança e medo de demissão para os funcionários em seu ambiente de trabalho.

Como consequência da violência no ambiente de trabalho, as resultantes são: irritabilidade, depressão, baixa estima, dentre

outros aspectos negativos, causando desconforto, insatisfação e sofrimento no trabalho.

Estresse e Saúde Mental na Atividade Laboral

Os condutores, em suas atividades, estão sujeitos à sobrecarga psíquica e cognitiva por desempenharem um grande número de informações, tais como sinalizações, condições das vias, demandas dos passageiros por embarque/desembarque, outros motoristas, pedestres, horários e funcionamento do veículo. A saúde mental dos motoristas pode estar relacionada às condições de trabalho e de vida dessas pessoas. Tais condições provocam consequências não somente para os condutores, mas como também causam impactos negativos para a empresa e para a sociedade.

A sobrecarga mental e os choques emocionais produzidos pelas agressões nos ambientes de trabalho geram um estresse crônico. As agressões e assaltos são mais frequentes em condutores que atuam sozinhos, manipulando dinheiro e/ou carga de valor, no período noturno, em áreas dominadas pelo poder paralelo, conforme estudos. Além disso, algumas empresas sujeitam o trabalhador a assumir em parte os prejuízos financeiros causados pelas ocorrências⁸.

O estresse relacionado ao trabalho é resultante da percepção do ambiente de trabalho como ameaçador à qualidade de vida e satisfação profissional e pessoal, prejudicando a interação no ambiente de trabalho, quando este contém demandas excessivas, ou que o profissional não detenha recursos adequados para enfrentar tais situações⁹.

Todos os aspectos descritos anteriormente, como inadequação do ambiente de trabalho, falta de infraestrutura e equipamentos, sobrecarga, fatores físicos, trabalho noturno afetam a saúde

mental dos trabalhadores, podendo atuar como fator desencadeador de estresse.

Trabalhadores noturnos apresentam um estado de saúde inferior aos trabalhadores diurnos. As doenças mais comuns ocorrem nos sistemas digestivo, circulatório e nervoso. A maior suscetibilidade do trabalhador noturno se deve à fadiga crônica, às condições inadequadas de alimentação, ao uso indiscriminado de drogas estimulantes à noite e de calmantes durante o dia, para poder dormir⁴.

O ambiente de trabalho é considerado estressante, por apresentar uma convivência mais intensa com os usuários, promovendo por vezes os conflitos interpessoais¹⁰.

O estresse é um fator que acomete e interfere em grande potencial no estado emocional e psíquico dos motoristas, estudos apontaram a violência como o principal estressor dos rodoviários¹¹. Quando expostos as situações como: a violência, as más condições de ambientes de trabalho, o relacionamento direto com os passageiros, a pressão de cumprir o horário e o trânsito, tendem a ter sua saúde física e mental afetadas.

Drogas Lícitas

Drogas lícitas são substâncias vendidas legalmente, ou seja, são facilmente adquiridas tais como o álcool, o tabaco, as anfetaminas, os solventes e algumas drogas psicotrópicas¹². Apesar de não serem consideradas drogas potencialmente perigosas na visão da sociedade, essas substâncias quando usadas indiscriminadamente levam a dependência química, podendo ocasionar distúrbios diversos para saúde de quem as consome.

O uso de álcool e drogas ilícitas é encontrado principalmente entre caminhoneiros e motoristas de ônibus interestaduais. O consumo

abusivo acontece com intuito de reduzir o sono e manter estado de vigília, para alívio da ansiedade, ou no caso do álcool, para intermediar a sociabilidade, visto que o consumo normalmente é acentuado quando em companhia de amigos.

Um fato preocupante analisado na leitura dos artigos é venda de substâncias, como a anfetamina, pode ser adquirida no próprio local de trabalho, o que ocasiona uma possível dependência e vício com o passar do tempo de consumo¹³⁻¹⁴. O uso abusivo destas substâncias é a principal causa de acidentes e mortes no trânsito o que torna isso um sério problema para saúde pública.

Portanto, torna-se necessário uma maior fiscalização nas estradas com relação à venda de bebidas alcoólicas e anfetaminas, e a inserção da enfermagem neste problema implantando campanhas educativas e preventivas nas empresas, alertando a classe sobre os riscos da dependência dessas substâncias visando a melhoria da qualidade de vida destes profissionais.

“As drogas de abuso são definidas como substâncias consumidas por qualquer forma de administração, que altera o humor, o nível de percepção ou o funcionamento do sistema nervoso central”¹⁵. As principais drogas lícitas consumidas são medicamentos e o álcool.

Condições Ergonômicas no Trabalho

De acordo com textos analisados, observamos que a grande problemática da atividade laboral dos motoristas está relacionada às condições de trabalho, entendendo esta como as condições ergonômicas.

Atualmente a ergonomia estuda a relação do homem com seu trabalho, considerando as condições de trabalho e saúde do trabalhador para

uma adaptação ideal e otimizando o rendimento, diminuição de riscos de incidentes e satisfação no trabalho.

O objetivo da ergonomia está centrado nas organizações e no seu desempenho aprendido sob diferentes aspectos: eficiência, produtividade, confiabilidade, qualidade, durabilidade etc. De outro, um objetivo centrado nas pessoas: segurança, saúde, conforto, facilidade de uso, satisfação, interesse do trabalho, prazer¹⁶.

Condições físicas e ambientais do local de trabalho, organização do trabalho, as necessidades individuais não atendidas, a sobrecarga, insatisfação e estresse no trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de doenças ocupacionais ou para o agravamento de sintomas de doenças pré-existentes.

As condições ergonômicas dos veículos de transporte de passageiros e cargas são aspectos importantes para a saúde e segurança dos motoristas e usuários de transporte. As precárias condições de instalações são danosas, para o sistema musculoesquelético do motorista profissional permanecem por longo tempo em bancos que nem sempre atendem às características antropométricas dos trabalhadores brasileiros, sendo desconfortáveis e ocasionando desconforto no decorrer da tarefa.

A inadequação do assento é a principal causa das lombalgias, bem como o tipo de câmbio e direção nos veículos são também elementos ergonômicos importantes para evitar a fadiga do profissional e o surgimento de doenças decorrentes do esforço repetitivo.

No que concerne à ergonomia física foi criada a Norma Regulamentadora 17 (NR 17), visando estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores,

de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente¹⁷. Portanto, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, ofertando no mínimo as condições de trabalho estabelecidas nesta norma.

Além disso, o trabalho é considerado estático, por movimentar somente alguns grupos musculares durante período prolongado, o que pode causar fadiga caso não seja realizado períodos de pausas durante a jornada de trabalho.

A fadiga muscular é provocada pela contração prolongada e vigorosa de um músculo. A interrupção do fluxo sanguíneo resulta em fadiga quase completa dentro de um ou dois minutos, por causa da falta de suprimento de nutrientes, especialmente falta de oxigênio¹⁸.

A cada percurso realizado deve-se ter uma pausa de 15 minutos para evitar fadiga e estresse dos condutores, porém, devido ao trânsito e atrasos nos horários este momento de descanso é desconsiderado e o condutor trabalha ininterruptamente. Quando as pausas são consideradas há um outro problema, a falta de infra-estrutura faz com que os trabalhadores fiquem ao relento ou utilizem instalações de bares e afins para realizar refeições e necessidades fisiológicas. Nestes locais, por vezes precários é que os condutores promovem sua rede de apoio social⁸.

A adequação das condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho é regida pela NR 24, a qual discorre sobre: o equipamento ou as peças destinadas ao uso de água para fins higiênicos ou a receber águas servidas (banheira, mictório, bebedouro, lavatório, vaso sanitário e outros), destinado ao asseio corporal e necessidades básicas do ser humano¹⁹. No entanto, como mostram os estudos, as empresas não respeitam esta norma, deixando seus funcionários

a mercê da própria sorte de encontrar um lugar adequado para suas necessidades.

Associando a inadequação do posto de trabalho, a falta de manutenção dos veículos de transporte e a alta demanda física e cognitiva do trabalho, entende-se como se desenvolve o processo saúde-doença destes profissionais. Estando esse processo atrelado a fatores ambientais, organizacionais e psicofisiológicos.

Com isso pode-se considerar a ergonomia como medida de prevenção de riscos e acidentes, bem como na promoção de saúde ao prevenir agravos à saúde dos trabalhadores principalmente físicos como distúrbios osteomusculares.

Ruídos

Identificamos que o fator ruído pode ser notado em diversas situações, muita delas presentes como o ronco do motor e peças da carroceria, conversas entre usuários no interior do veículo, sons de buzinas e alto-falantes no trânsito, apitos de guardas, sirenes, dentre outros. Desta forma, verificou-se que o déficit auditivo destes trabalhadores está intrinsecamente ligado a exposição do indivíduo ao som durante um período prolongado, somado ao tempo de serviço e a idade do trabalhador.

Segundo a NR 17 as atividades que possuam demandas cognitivas e de atenção constante, como no caso dos condutores de veículos, o nível de ruído ideal para promover conforto deve estar por volta de 60 dB(A), conforme estabelecido pela Norma Brasileira 10152 (NBR 10152)¹⁷.

De acordo com a NR 15, não é permitida exposição a níveis de ruído acima de 115 dB(A) para indivíduos que não estejam adequadamente protegidos²⁰⁻²¹. No entanto, a mensuração dos ruídos na jornada de um condutor de veículos é controversa, visto que circula em diversas regiões

da cidade com níveis de ruído distintos no que se refere à intensidade e duração. Além disso, está descartada a utilização de protetores auditivos, pois isso poderia interferir no nível de atenção ao trânsito.

Estudos mostram que pessoas que trabalham em ambiente ruidoso realizando tarefas que exijam carga mental apresentam maior chance de fadiga. Observa-se que os ruídos intermitentes, inesperados, as conversas dos usuários, cantos, tendem a perturbar mais¹⁰. Portanto, o ruído além de incomodar o trabalhador provoca fadiga, estresse e podem gerar acometimento auditivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados enfocam as condições de trabalho a que condutores estão submetidos. Abordando como os riscos ocupacionais relacionados à perda auditiva devido a exposição ao ruído, a violência urbana e organizacional influenciando na saúde mental dos motoristas, abuso de substâncias lícitas para compensar sobrecarga de trabalho identificada na organização do trabalho, como aspectos que interferem na saúde dos motoristas e geram impactos na sociedade, principalmente sobre a saúde dos mesmos e o risco de acidentes de trânsito com veículos de transporte.

Constatou-se que os condutores de transporte, quando submetidos aos fatores mencionados anteriormente, sofrem como conseqüências danos que podem ser irreparáveis ao estado emocional, como o estresse, a irritabilidade, a fadiga entre outros sinais e sintomas. Estes fatores interferem diretamente na qualidade de vida e saúde destes indivíduos, tornando-se um problema de saúde pública, visto que ao terem sua saúde debilitada podem

ocasionar acidentes de trabalho gerando inúmeras vítimas.

Considerando a diversidade na área de conhecimento dos autores identificados nos textos analisados, percebe-se escassez trabalhos científicos sobre a saúde dos trabalhadores condutores de transporte principalmente no que concerne a enfermagem, pela baixa contribuição para a temática em questão.

Neste sentido, os enfermeiros têm o papel fundamental de contribuir na recuperação dos trabalhadores que apresentem doenças relacionadas ao trabalho e podem também atuar preventivamente, participando das comissões internas de acidentes de trabalho, identificando riscos e desenvolvendo projetos de prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores e educação continuada em serviço.

Além disso, deve sensibilizar os trabalhadores em prol da mudança desta realidade para que busquem meios legais de lutar pelos seus direitos, por melhores condições de trabalho e pelo fim do poder de patronato que impõe insegurança e instabilidade no trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres. Transporte de passageiros. Brasília, 2010. [citado 03 jun 2010]. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/carga/rodoviario/rodoviario.asp>
2. Brasil. Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres. Anuário Estatístico de Transporte Rodoviário Coletivo Interestadual e Internacional de Passageiros. Brasília, 2008. [citado 03 jun 2010]. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/passageiro/anuarios/anuario2008/431.asp>
3. Soares TC. Percepções de motoristas de ônibus intermunicipal sobre os riscos ocupacionais que possam afetar sua saúde [monografia de especialização] Cuiabá (MT): Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia, UFMT; 2005 [citado 03 jun 2010]. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/eest/index2>.
4. Sell I. Projeto do trabalho humano: Melhorando as condições de trabalho. Florianópolis (SC): Ed. UFSC; 2002.
5. Duarte NS, Mauro MYC, Barbosa JLS, Rocha PR. Estudo ergonômico do trabalho de enfermagem Focado no RH e Materiais em Unidades de Hospital Universitário. In Anais do 3° Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho e 13° Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho; 2008 ago 18-22; São Paulo (SP), Brasil. São Paulo (SP): ANENT, 2008.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Texto base para a Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, junho 2010. [citado 17 mai 2010] Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/>.
7. Lancman S, Szelwar LI, Uchida S, Tuacek TA. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. Interface - Comunic, Saúde, Educ. [online] 2007 jan/abr; [citado 20 jun 2010]; 11 (21): [aprox.13 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br>
8. Machado EP, Levenstein C. Assaltantes a bordo: violência, insegurança e saúde no trabalho em transporte coletivo de Salvador, R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jan/mar. 3(1):1692-701

- Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública 2002 Set./Out; 18(5): 1215-1227.
9. França ACL, Rodrigues AL. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 2ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 1999.
 10. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online. [online] 2009 set/dez; [citado 20 jun 2010]; 1(2) [aprox. 5 telas]. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>
 11. Battiston M, Cruz RM, Hoffmann MH. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. Estud. psicol. (Natal) [online] 2006 set/dez; [citado 20 jun 2010]; 11(3): [aprox. 11 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br>
 12. Brasil. Ministério da saúde. Núcleo de estudos de saúde do adolescente NESA - UERJ. Drogas lícitas. [citado 29 jun 2010]. Disponível em: URL: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/drogas>.
 13. Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. Rev Saúde Pública 2007 nov; 41(2):290-3.
 14. Moreno CRC, Rotenberg L. Fatores determinantes da atividade dos motoristas de caminhão e repercussões à saúde: um olhar a partir da análise coletiva do trabalho. Rev. Bras. Saúde Ocup. [online] 2009 nov. [citado 20 jun 2010]; 34 (120): [aprox. 11 telas]. Disponível em: www.fundacentro.gov.br.
 15. Bernardy CCF, Oliveira MGF. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. Rev. Esc. Enferm. USP 2010 fev; 44(1): 11-7.
 16. Falzon P. Ergonomia. tradução de Giliane Ingratta, Marcos Maffei, Márcia Sznelwar, Maurício Azevedo de Oliveira, Agnes Ann Puntch. São Paulo (SP): Editora Blücher; 2007.
 17. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadora 17. Dispõe sobre ergonomia. Brasília, 1978. [citado 12 abr 2010]. Disponível em URL: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/.
 18. Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002.
 19. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadora 24. Dispõe sobre Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. Brasília, 1978. [citado 12 abr 2010]. Disponível em URL: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/.
 20. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadora 15 anexo nº 1. Dispõe sobre - Limites de Tolerância para Ruído Contínuo ou Intermitente. Brasília, 1978. [citado 12 abr 2010]. Disponível em URL: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/.
 21. Corrêa Filho HR, Costa LS, Hoehne EL, Pérez MAG, Nascimento LCR, Moura EC. Perda auditiva induzida Por Ruído e hipertensão em Condutores de Ônibus. Rev. Saúde Pública 2002; 36(6): 693-701.
- Recebido em: 17/07/2010
Aprovado em: 04/10/2010